

## **O RACISMO E A TRAJETÓRIA DE JESSE OWENS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE BERLIM (1936)<sup>1</sup>**

Vitória Roberta Santos<sup>1</sup>

Paula Viviane Chiés<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás - UEG (UnU- Porangatu)

### **GTT 10 - Memórias da Educação Física e Esporte**

#### **INTRODUÇÃO**

O racismo, aqui compreendido como uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento (ALMEIDA, 2019), foi propagado pelo ditador alemão Adolf Hitler nos Jogos Olímpicos (JO) de Berlim em 1936. O ditador planejava difundir mundialmente a ideologia nazista e a doutrina da supremacia ariana, assim, precisou acomodar interesses quando autorizou a ocorrência das Olimpíadas (ROCCO; MARQUES, 2018).

Jesse Owens (1913-1980), 22 anos na época, teve um desempenho magistral nos JO. Owens ganhou quatro medalhas de ouro: nos 100 e 200 metros rasos, no salto em distância e na corrida de revezamento 4×100 m. O atleta tornou-se um exemplo de como o Esporte pode ser uma plataforma para se questionar as verdadeiras possibilidades de mudança social e quebra de estereótipos (FUNARI, 2014). Deve ser ressaltado que os EUA também propagavam a discriminação racial, realidade que os estadunidenses mascaravam na época, tanto que ao comemorarem as vitórias de Owens, bem como os de outros atletas negros compatriotas como o velocista Ralph Metcalfe e o boxeador Joe Louis, vangloriavam-se de Owens ter derrotado as crenças nazistas na superioridade ariana. Os estadunidenses brancos ignoraram a hipocrisia de condenar as visões raciais de Hitler enquanto viviam em uma sociedade segregada (PIEPER; LINDEN, 2020).

Com esse direcionamento, o objetivo do estudo foi analisar o contexto racista emergido na participação do atleta estadunidense Jesse Owens nos JO de Berlim em 1936.

---

<sup>1</sup> Apoio financeiro – Bolsa Permanência UEG - UnU Porangatu.

## METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma Pesquisa Bibliográfica (ANDRADE, 2010) sobre o contexto de racismo demarcado na figura de Jesse Owens nos Jogos de Berlim (1936). Como base para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores: “Jesse Owens”, “história”, “Olimpíadas”, “Berlim”, na base de dados do google acadêmico. As obras (livros e artigos) foram selecionadas para análise com a leitura prévia dos seus resumos ou sínteses.

## RESULTADOS

Aqueles JO se tornaram a “Olimpíada de Owens” como referência histórica para a discussão do racismo. O significado central das vitórias de Owens está além do próprio desempenho atlético: seus resultados tiveram um efeito de “contra discurso”, uma vez que desestabilizaram o discurso da superioridade “raça ariana” propagada pelo estado Nazista (ROCCO; MARQUES, 2018) e subsidiam a análise histórica de segregação racial nos EUA marcada na trajetória do atleta.

Jesse Owens se tornou um exemplo questionável para os atletas atuais, representando um contexto esportivo que se singularizou como instrumento político e ideológico durante e depois do período dos Jogos de Berlim. Durante a Guerra Fria, o governo dos EUA o enviou ao exterior para promover a democracia como uma suposta boa vontade do embaixador. Owens ficou famoso por desaprovar o protesto nas Olimpíadas de 1968 e alegou que certos líderes negros dos direitos civis eram culpados de "pensamento negro" racista (PIEPER; LINDEN, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem e legado de Owens foram indevidamente utilizados com sentido ideológico, fator que deve ser analisado em discussões sobre o racismo, fugindo de abordagens sem suporte crítico na Educação Física. A importância de abordar a trajetória de Owens, aos alunos, em específico nas aulas de Educação Física escolar, ressalta-se no enfrentamento da discriminação, demonstrando que o racismo cotidiano, inclusive no Brasil, não está personificado em um “vilão”, mas está enraizado na cultura.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
- FUNARI, P. P. (Org.). A. **Preservação da memória**: a responsabilidade social dos jogos olímpicos. São Paulo: Képos, 2014.
- MOSTARO, F. F. R. Jogos Olímpicos de Berlim 1936: o uso do esporte para fins nada esportivos. **Logos**, Comunicação e Entretenimento: Práticas Sociais, Indústrias e Linguagens, v.19, n.01, 2012.
- PIEPER, Lindsay Parks; LINDEN, Andrew D. Race but Not Racism: The Jesse Owens Story and Race. **The International Journal of the History of Sport**, v. 37, n. 10, p. 853-871, 2020.
- ROCCO, A.J.; MARQUES, J. C. **Qual legado**: Leituras e reflexões sobre os Jogos Olímpicos Rio – 2016. São Paulo: Cultura acadêmica, 2018.